

Fernando Henrique e Lula disputam a Igreja Católica

Gustavo Miranda/22-9-94

BRASÍLIA — Depois de concentrar esforços para conquistar a simpatia de artistas, o candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, passará agora, nesta reta final da campanha, a tentar neutralizar a força do PT de Luiz Inácio Lula da Silva junto às bases da Igreja Católica. Segundo avaliação do PSDB, 90% dos bispos do país já apóiam Fernando Henrique. Lula, por outro lado, conta com a simpatia das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e de comissões como a Pastoral da Terra, a Pastoral Operária e a Indigenista.

O tucano já teve encontros com o presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida; e com os cardeais-arcebispos do Rio, dom Eugenio Sales, e do Ceará, dom Aloísio Lorscheider. Na agenda do candidato estão marcadas ainda, para esta segunda-feira, uma conversa com o cardeal-arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns, e outra com o vice-presidente da CNBB, dom Serafim Fernandes de Araújo, em 1º de outubro. E também com o cardeal-primaz do Brasil, dom Lucas Moreira Alves.

Diante da ofensiva do PSDB, o PT rapidamente se mobilizou. O partido — que tem um comitê de evangélicos — planeja realizar, na próxima semana, um grande ato ecumênico, visando a criar um fato político.

As informações coletadas pelo PSDB apontam que todas as assessorias e as bases da Igreja Católica estão em plena campanha a favor de Lula. A intenção do comando tucano é conquistar a simpatia exatamente daqueles bispos que são referência nacional, para deixar claro ao eleitorado e à própria igreja que



No Ceará, Fernando Henrique é recebido na casa de dom Aloísio Lorscheider

Fernando Henrique tem espaço entre os católicos. Nessa estratégia, o PSDB distribuiu a todos os bispos o programa “Comunidade solidária”, que tem entre seus objetivos prioridades históricas da igreja, como o estabelecimento de ações de governo que permitam à sociedade cuidar de seus doentes e a diminuição da miséria no Brasil. Dom Aloísio Lorscheider se mostrou um entusiasta da idéia:

— Eu já conheço o projeto. O Governo deve ter ações assessorias. Cabe à sociedade cuidar de si mesma e ser solidária na resolução de seus problemas — afirmou ele quinta-feira passada.

Informalmente, dirigentes petistas acusam os tucanos de estarem copiando a estratégia traçada para Lula. Teria sido assim em relação à classe artística. O

secretário-geral do PT, Gilberto Carvalho, comentou que Fernando Henrique decidiu fazer encontros com os artistas depois que a Lula começou a se reunir com eles, criando um fato político novo.

— Eles chegaram a marcar um encontro com artistas para o mesmo dia em que Lula iria ter uma reunião com a classe no Rio — disse Gilberto, referindo-se aos encontros de terça-feira.

Para o PT, no entanto, o maior foco de preocupação não são as bases católicas, mas sim a comunidade evangélica, que pode desequilibrar as eleições. Afinal, os evangélicos são dez milhões de eleitores que revelam rejeição acentuada a Lula, alegando que ele ameaçaria a liberdade religiosa — o que o petista faz questão de desmentir.